PLANO DE TRABALHO - CT

I. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Cáritas Diocesana de Catanduva
CNPJ: 05.639.373/0003-92
Endereço: Rua Sorocaba nº 330, São Francisco
CEP: 15.806-005
Município: Catanduva-SP Telefones: (17)3521-1611
E-mail institucional: caritascatanduva@yahoo.com.br
DRADS de Referência: São José do Rio Preto-SP

2. Identificação do responsável legal

Nome: Carlos Umberto Franquim
RG: 15.630.373-5
CPF: 100.607.848-73
Formação: Filosofia e Teologia
Endereço: Rua Santa Teresinha, nº 405
CEP: 15.830-000
Município: Pindorama-SP
Telefones: (17) 99736-9134 (17) 99109-9786
E-mail pessoal: pecarlos@yahoo.com.br
E-mail institucional: caritascatanduva@yahoo.com.br

3. Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado (profissionais da equipe de referencia)

Nome: Moniely Vechi Guarazemin
RG: 48.838.010-8
CPF: 419.513.388-20
Formação: Psicologa/ CRP: 06/151009
Endereço: Rua Salto – 1035 – Jardim Soto
CEP: 1581-0055
Município: Catanduva-SP
Telefones: (17) 98144-5602
E-mail pessoal: moniely_vechi@hotmail.com
E-mail institucional: caritascatanduva@yahoo.com.br

4- Apresentação da OSC Executante

Experiência prévia

Na Diocese de Catanduva, a Cáritas teve início no ano de 2003. De 2003 a 2009, a Cáritas,em parceria com a Prefeitura Municipal de Catanduva, realizou o projeto "Luxo do Lixo", dando apoio e condições de trabalho a 30 catadores de lixo na reciclagem do mesmo, desenvolvendo o trabalho em cooperativa, gerando emprego e melhores condições de trabalho e de vida. A partir de 2011, a convite do promotor do Fórum de Catanduva, a Cáritas foi convidada a realizar o trabalho de acolhimento, recuperação e ressocialização de dependentes químicos adolescentes de Catanduva e região, dando início ao projeto de Comunidade Terapêutica Cáritas/Nª Senhora do Perpétuo Socorro, em parceria com a Prefeitura Municipal de Catanduva, atendendo até quinze adolescentes.Tendo em vista o aumento da demanda para tratamento de dependentes químicos, desde o ano de 2012, a Comunidade Terapêutica Cáritas deu início ao atendimento de adultos dependentes químicos, disponibilizando 35 vagas para adolescentes e adultos, atualmente tem

capacidade de acolher até 47 pessoas adultas. A partir do ano de 2012, deu-se início ao "Projeto República", com o objetivo de proporcionar a ressocialização daqueles que foram atendidos na Comunidade Terapêutica e que se encontram com os vínculos familiares e comunitários rompidos, visando a autonomia, o convívio familiar e a integração no mercado de trabalho. A República Cáritas abrange uma casa com acolhimento para até 10 pessoas do sexo masculino.

No ano de 2013 a Cáritas deu início ao projeto "SOS Cáritas", com o objetivo de emprestar objetos da área da saúde (cadeiras de rodas, cadeiras de banho, muletas, andadores, etc) para doentes acamados em suas residências. Além disso, desde dezembro de 2013, a Cáritas Diocesana de Catanduva administra o Lar São Vicente de Paulo voltado para o acolhimento de idosos.

No período de 2014 a 2015, a Cáritas apoiou administrativamente, em parceria com a Prefeitura Municipal de Catanduva e a Secretaria do Meio Ambiente, a Cooperativa "ReciclaCatanduva", oferecendo melhores condições de vida para catadores de material reciclável, colaborando também com o meio ambiente. No ano de 2015 a Cáritas iniciou, no município de Ibirá-SP, o projeto Comunidade Terapêutica Cáritas/Maria de Nazaré, para o tratamento de mulheres dependentes químicas e alcóolatras, acolhendo atualmente 14 pessoas. Em 2016 iniciou o Projeto Casa Lar Cáritas/Nossa Senhora da Divina Misericórdia, para acolhimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, conforme solicitação da Vara da Infância e Juventude e da Assistência Social do município de Catanduva. Tal projeto, atualmente, não é mais administrado pela Cáritas.

Atuação junto com a rede

A Cáritas tem ampla atuação em rede no município de Catanduva, participando dos vários conselhos (COMAD, CMDCA, COMAS), estabelecendo articulação com as políticas públicas, mediante as secretarias municipais de saúde, assistência social, educação, articulando-se com os seguintes serviços: UBS, CREAS, CRAS, UPA,

SAMU, Guarda municipal, Centro POP, Poupa Tempo, Casa de passagem, Consultório de Rua e CAPS/AD Catanduva. A Cáritas também desenvolve parceria com o CAPS/São José do Rio Preto e DRS/São Josédo Rio Preto e DRADS/São José do Rio Preto, para o acolhimento de dependentes químicos.

Relevância pública e social

A Cáritas Diocesana de Catanduva tem por finalidade defender, resgatar e promover a vida, atuando em prol de pessoas em situação de exclusão social, política, econômica, cultural e religiosa, sensibilizando a população a praticar a solidariedade e a caridade, com foco na promoção de atividades de relevância pública e social, realizando e apoiando as ações que visem educar para a justiça e cidadania, de modo a propiciar condições de vida digna para todos, tais como:

I. A proteção à maternidade, à infância, à adolescência, à família e ao idoso;

II. O amparo às crianças e adolescentes carentes, visando inclusive à saúde e a educação;

III. A capacitação profissional e integração ao mercado de trabalho dos menos favorecidos dasociedade;

IV. O desenvolvimento da cultura;

V. O trabalho contra toda e qualquer exclusão social;

VI. O acolhimento, o tratamento e a reinserção social das crianças, adolescentes e adultos comtranstornos decorrentes do uso e abuso de substâncias psicoativas;

VII. O acolhimento de pessoas em situação de rua;

VIII. A assistência e reinserção social da mulher marginalizada;

IX. O amparo, a valorização e a integração social do deficiente físico e mental;

X. Aquisição e utilização de meios de comunicação, tais como: rádio,

canal de TV, etc, visando o desenvolvimento cultural e social;

XI. A realização de estudos e pesquisas atinentes aos problemas sociais, educacionais e promocionais, visando a apresentação de propostas e soluções adequadas à cada realidade;

XII. A atuação nas situações de emergência da ordem social e nas calamidades naturais, promovendo campanhas ou outros meios adequados para a captação de recursos materiais e financeiros.

Capacidade técnica operacional

A Comunidade Terapêutica Cáritas/Nª Senhora do Perpétuo Socorro realiza o acolhimento de dependentes químicos desde o ano de 2011, e vem se aperfeiçoando em tal serviço mediante a organização das instalações físicas para o acolhimento de tal público, como também pela contratação e capacitação dos profissionais, técnicos, necessários para a evolução e desenvolvimento do serviço referido, em especial, por meio dos cursos de capacitação oferecidos pelo Programa Recomeço/COED/SEDS/FEBRACT.

A capacidade técnica operacional da Cáritas Catanduva, conta com equipe multidisciplinarcomposta por:

01 (um) Motorista – Cursando Serviço Social
01 (um) Recepcionista – Ensino Médio
04 (quatro) Monitores – Ensino Médio
01 (um) Assistente Social – Serviço Social
01 (um) Auxiliar Administrativo – Ensino Médio
02 (duas) Psicólogas – Psicologia
01 (um) Educador Físico – Educação Física

Através do processo contínuo de aprendizado e partilha de experiências com a rede municipal de políticas públicas, com a participação nos diversos eventos realizados pela mesma, visando à orientação e capacitação dos profissionais, técnicos e colaboradores, como também na partilha com as outras comunidades terapêuticas participantes da rede Programa Recomeço.

Sendo assim, acredita-se que a Cáritas Catanduva possui condições para desenvolver e alcançar as metas estabelecidas na parceria com o Programa Recomeço.

II. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

1- Localização

Rua Sorocaba nº 330, Bairro São Francisco, CEP: 15.806-005. Catanduva-SP

2- Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativo da realidade a ser transformada.

A Cáritas Catanduva está localizada no município de Catanduva, localizado no interior do Estado de São Paulo, na região noroeste, a 384 quilômetros da capital paulista, sua população estimada em 2020 era de 122. 497 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE/2020**).

Disponivel em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/catanduva/panorama>/. Acessado em 17 de Março de 2021.

É a 2ª maior cidade da Mesorregião de São José do Rio Preto, a 3ªmaior cidade da região Noroeste Paulista, a 60ª cidade mais populosa do Estado de São Paulo e a 235ª mais populosa do país. Sua microrregião abrange 13 municípios. Na questao de emprego em renda em na edicão de 2018, no rannking do IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal) no nivel nacional era 175°possição.

Disponivel em: https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal/ .Acessado em 17 de março de 2021.

Sua economia é baseada no comércio, na prestação de serviços, indústrias diversas e agricultura. Possui um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,834 (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento/2000).

Catanduva possui quatro unidades do "Sistema S", que aglomeram aprendizado e administração do setor comercial e industrial: SENAC, SESC, SESI E SEBRAE. Conta com a rede ferroviária e acesso à rodovia SP-310, que é considerada uma das mais bem conservadas rodovias do país. Na rede pública de saúde conta-se com vários hospitais, um deles psiquiátrico. Tal município, por concentrar várias instituições de ensino, inclusive faculdades. Catanduva- Wikipédia, a Enciclopédia Livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Catanduva>/. Acessado em 17 de marco de 2021.

De acordo com a presente realidade vivenciada no território de abrangência, apesar de ser considerado um município próspero, de maneira geral, percebe-se também em Catanduva o desemprego e a desigualdade social, o que proporciona a ociosidade e outros males. O número de adolescentes, jovens e adultos em estado de risco e vulnerabilidade social é expressivo, devido às relações familiares fragilizadas e o uso de substâncias psicoativas. Neste contexto, faz-se necessário a existência de Comunidades Terapêuticas com o intuito de oferecer tratamento às pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, e em parceria com a rede socioassistencial os acolhidos e seus familiares são referenciados junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que é a porta de entrada da Assistência Social e é a referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de minimizar as vulnerabilidades sociais e fortalecer a convivência com a família e com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e reinserção social dos usuários do serviço. (Prefeitura de Catanduva). Disponível em: http://www.catanduva.sp.gov.br/assistencia-social/. Acessado em 24/03/2021

3- Detalhamento do Projeto:

Público-alvo:

Pessoas maiores de 18 (dezoito) anos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas com quadro clínico estabilizado e quadro psiquiátrico não agudo.

(a) Sexo: Masculino

(b) Período de funcionamento: Integral – modelo de acolhimento institucional.

(c) Capacidade de atendimento de acordo com espaço físico e Recursos Humanos para atendimento deste projeto: 47 vagas disponíveis

(d) Número de pessoas atendidas pelo Programa Recomeço: 30 vagas

III. Descrição do Projeto

1. Título do Projeto:

Programa Recomeço: Serviço de Acolhimento voluntário e transitório.

2. Descrição da ação a ser ofertada

Serviço de Acolhimento voluntário de caráter transitório para pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Serviço de acolhimento que tem por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, conforme legislação vigente, que forneça suporte e acolhimento aos acolhidos de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de apoio no processo de recuperação das pessoas, resgatando a

cidadania e a autonomia, e buscando encontrar novas possibilidades de reinserção social.

A organização do serviço deverá garantir privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários, sociais e da função protetiva dos indivíduos e suas famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

3. Objetivos

Ofertar espaço protegido e de cuidado transitório que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

3.1. Objetivos Específicos

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso;

- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados; - Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;

- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;

- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade,

violência e ruptura de vínculos;

- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;

- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o

desenvolvimento de autonomia pessoal e social;

- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.

- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

4. Metas

a. Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.

O fortalecimento da articulação com a rede e portas de entrada, garantindo o total acesso a suprir as demandas necessárias.
Proporcionar um acolhimento de qualidade, resguardando todos os diretos descritos nas diretrizes que regem o acolhimento em CTs, focado na humanização e reinserção social, sempre respeitando a singularidade de cada acolhido.

b. Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias

Através do plano de providencia 2021, oferecer acolhimento de qualidade, humanizado, manter intensificados os atendimentos psicossociais, a liberação do uso de celular, disponibilizando a rede de internet (wifi), atividades de conscientização sobre dependência química e orientações sobre a importância da conclusão do acolhimento, oferencendo cursos online , capacitação da equipe multidisciplinar,

c. 90% dos acolhidos com permanência superior a 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).

Através da escuta qualificada, são levantadas as demandas de cada acolhido, onde serão encaminhados e referenciados aos respectivos equipamentos.

Após o levantamento das demandas é realizado agendamento com o equipamento responsável a necessidade de cada acolhido, onde os acolhidos são encaminhados nas datas agendadas, seguindo o fluxo de atendimento de cada equipamento.

d. 50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).

Isso ocorre em média após os 60 dias de acolhimento, pois consideramos a iniciação para a fase final e sua reinserção social é trabalhada na pratica, onde através do Projeto Terapêutico consideramos que em média de 30 dias, é a fase de Acolhimento e adaptação, na segunda fase aproximadamente até 60 dias, trabalhamos a integração**,** e a preparação para a Reinserção Social do acolhido, e em média de 61 dias ao fim do acolhimento, inicia-se a fase de Reinserção social, utilizando dos recursos externos da CT, na qual são disponibilizados pelo municipio, como a SMELT – Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Turismo, Cinema Lumiere de Catanduva, SESC de Catanduva e passeios mensais em locais estratégicos, que proporcionem o bem-estar e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Neste período acontece o início da construção do processo de desligamento da CT, com planejamento a conquista da autonomia, e orientações para o Mercado de Trabalho e elaboração de currículos.

e. Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.

A estratégia é o cumprimento do (PAS) junto ao acolhido, onde o objetivo é fortalecer e/ou construir vínculos afetivos e sociais, intensificando o planejamento e construção da autonomia, partindo da estratégia de ressocialização, utilizando a rede socioassitencial, oferecendo cursos profissionalizantes, elaboração de currículos, encaminhamento para o

mercado de trabalho, disponibilização de uma república (recursos próprios) para os acolhidos com vínculos familiares rompidos ou inexistentes.

f. 20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.

Acompanhamento realizado pelo auxiliar administrativo, através de contato telefônico mensal, e registrado no sistema disponibilizado pela FEBRACT via Formulários Google.

g. 80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço. Deste percentual deverá alcançar uma taxa de 50%, dos acolhidos com desligamento qualificado e acompanhados por 6 meses, em condição de auto sustento e moradia.
Acompanhamento realizado pelo auxiliar administrativo, através de contato telefônico mensal, e registrado no sistema disponibilizado pela FEBRACT, via Formulários Google.

h. 70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil, cadastrados no CadÚnico.

Com os acolhidos que não estiverem cadastrados, será agendado junto aos equipamentos responsáveis pelo CadÚnico de seu município de origem, e assim encaminhados para realização do Cadastro Único, pois a rede socioassistencial de Catanduva-SP não realiza o Cadastro Único a pessoas que não são munícipes, e não consideram a OSC como moradia fixa e sim de caráter transitório.

i. 90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.

Todos os acolhidos são referenciados junto ao CRAS/CREAS do município de origem, e o andamento de cada caso segue sendo acompanhado pelo técnico assistente social da OSC, em articulação com cada equipamento de referência, lembrando que os CRAS/CREAS de Catanduva- SP só realizam atendimento de qualquer natureza apenas para munícipes.

j. 50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.

A estratégia é manter uma parceria com um voluntario que ofereça aulas de alfabetização e reforço escolar, inscrições em programas como o ENSEJA para que possam alcançar o termino de sua escolaridade e por fim oferecendo cursos disponibilizados pelo município e cursos online.

k. 60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.

Considerando a Política de Assistência Social, pelo caráter de política de proteção social, onde desenvolve ações e tem objetivos centrados na família, como a promoção do direito ao convívio familiar e comunitário, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e considerando o trabalho desenvolvido com as famílias, solicitamos o referenciamento e atendimento para fortalecimento dos vínculos, proteção social e orientações das famílias dos acolhidos.

1. Metodologia

ATIVIDADE 1
Garantir que o acolhimento e a permanência no serviço ocorram de forma voluntária e gratuita.
PROCEDIMENTO
Após o encaminhamento da rede é estabelecido o primeiro contato com o candidato através de entrevista, onde são levantados os dados pessoais do

mesmo, esclarecido que o acolhimento é voluntário e gratuito, apresentando o plano terapêutico, acontece a assinatura dos termos de voluntariedade e gratuadade.
RESPONSAVEL
Assistente Social e Psicologa
FREQUÊNCIA
Sempre que houver acolhimento.

ATIVIDADE 2
Acolher pessoas mediante avaliação prévia da rede de saúde.
PROCEDIMENTO
Após a reserva da vaga no sistema eletronico da Febract a triagem e o acolhimento acontecem a partir da apresentação da guia medica de encaminhamento, onde é realizado a conferencia dos dados na guia.
RESPONSAVEL
Assistente Social e Psicóloga
FREQUÊNCIA
Sempre que houver acolhimento

ATIVIDADE 3
Informar os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social da entidade, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do acolhido.
PROCEDIMENTO
Na entrevista com o usuário, o mesmo será informado pelos técnicos, a partir da apresentação do regimento interno da comunidade, sobre os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento social da entidade, com assinatura do usuário no termo de admissão, ficando uma via com o próprio acolhido.
RESPONSAVEL
Assistente Social e Psicóloga

FREQUÊNCIA
Sempre que houver acolhimento

ATIVIDADE 4
Manter atualizados os registros dos acolhidos.
PROCEDIMENTO
Através do atendimento psicossocial, realizado periodicamente com os acolhidos, são registradas, no prontuário, as intervenções feitas por parte da equipe nesta dimensão de atuação, podendo está, acontecer de forma individual ou grupal. Além disso, registram-se também todos os encaminhamentos e ações por parte da equipe multidissiplinar em favor do bem-estar do acolhido dentro de sua vivência de recuperação e atualização do PAS.
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 5
Providenciar o cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico.
PROCEDIMENTO
Os acolhidos que não estiverem cadastrados, será agendado junto aos equipamentos responsáveis pelo CadÚnico de seu município de origem, e mediante a data disponibilizada, serão encaminhados para realização do Cadastro Único.
RESPONSAVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que se fizer necessário

ATIVIDADE 6
Comunicar aos familiares ou pessoa previamente indicada pelo acolhido, às

unidades de referência de saúde e de assistência social, assim como às autoridades policiais no caso de intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida, sendo registrados e arquivados todos os procedimentos junto aos serviços.
PROCEDIMENTO
Tal comunicação também é realizada aos órgãos de encaminhamentos (as portas de entrada) ou os órgãos de proteção social de referencia do acolhido pela equipe técnica, de imediato ou posteriormente, dependendo do caso, via telefone, e-mail, relatórios, de forma clara, esclarecendo todas as ações por parte da equipe dentro daquilo que lhe cabia realizar.
RESPONSAVEL
Assistente Social e Psicóloga
FREQUÊNCIA
Sempre que se fizer necessário

ATIVIDADE 7
Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.
PROCEDIMENTO
Em atendimento individual com o acolhido, realiza-se um levantamento sobre a demanda referente a sua documentação pessoal, orientando-o e encaminhando-o para emissão e atualização de documentos faltantes.
RESPONSAVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que se fizer necessário

ATIVIDADE 8
Participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade: por exemplo: Definições, em Assembleia, das Atividades, Normas, Regras de Convivência, etc, dentro da organização.
PROCEDIMENTO

Acontece dentro das reuniõe de assembleia, que é organizada pela equipe multidisciplinar e/ou pelos proprios acolhidos, onde são apresentados temas e assuntos que pertinentes para às melhorias dentro da organização, onde a equipe avalia tais colocações e define juntos com os acolhidos a questão em pauta, tambem é ultilizada a caixa de sugestões.
RESPONSAVEL
Equipe multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Quinzenal

ATIVIDADE 9
Atribuição de papeis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização).
PROCEDIMENTO
Analisa-se a postura, perfil e conduta de cada acolhido dentro da OSC e, através de avaliação, compreendendo toda sua conjuntura de vida, ponderando qual a melhor maneira de atribuir-lhe um papel relevante, atribui-se uma determinada responsabilidade, como: coordenar reuniões de mutuo-ajuda, assembleias, responsabilidade por setores dentro das atividades de sociabilidade.
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Diária

ATIVIDADE 10
Elaboração do Plano de Acolhimento Singular-PAS.
PROCEDIMENTO
Elabora-se o PAS através do atendimento psicossocial, junto a participação do acolhido e quando possível dos familiares, sempre respeitando os interesses e necessidades do acolhido, com base emsuas perspectivas.
RESPONSAVEL

Psicóloga e Assistente Social
FREQUÊNCIA
PAS inicial com no mínimo 20 dias e revisado a cada 30 dias

ATIVIDADE 11
Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica: • Assembleia comunitária; • Grupos de prevenção à recaída; • 12 Passos (ou atividade similar).
PROCEDIMENTO
A assembleia comunitária, os grupos de mutuo-ajuda e as atividades de prevenção à recaída, acontecem sempre em grupos., que tem como objetivo o trabalho entre os pares e temas voltados para melhoria da qualidade de vida , garantia de diretos e construção da autonomia
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Assembleia, quinzenal; Grupos de prevenção à recaída, semanalmente; Grupos de mutuo-ajuda,semanalmente.

ATIVIDADE 12
Assegurar atendimento psicossocial individual e em grupo.
PROCEDIMENTO
Os atendimentos realizados pelo assistente social e pela psicóloga acontecem de segunda a sexta- feira, individual e em grupo, conforme o cronograma proposto, salvo com a necessidade do acolhido.
RESPONSAVEL
Assistente Social e Psicóloga
FREQUÊNCIA
De segunda a Sexta–Feira

ATIVIDADE 13
Formação de vínculos, com a convivência entre os pares, com orientação técnica.
PROCEDIMENTO
Realiza-se, segundo orientação técnica, grupos com atividades lúdicas e rodas de conversas, que tem como temas centrais a formação de vínculo, dinâmicas em grupos, atividades de lazer, ações de mediação de conflito junto aos acolhidos, além de orientação psicossocial para gerar reflexões voltadas às suas ações pessoais, possibilitando uma melhor relação entre os pares e um amadurecimento na dimensão da vivência comunitária dos acolhidos.
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 14
Promoção do desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida.
PROCEDIMENTO
Através de atendimentos psicossociais individuais e grupais onde gera espaço para orientação e reflexão referente aos limites pessoais de enfrentamentos, bem como possibilidades de projetos futuros de vida, podendo fortalecer tais projetos e superar possíveis limites, auxiliando na construção da autonomia.
RESPONSAVEL
Equipe Técnica
FREQUÊNCIA
De segunda a sexta-feira

ATIVIDADE 15
Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.
PROCEDIMENTO
Há a participação dos acolhidos nas atividades de:

• Atendimentos individuais e reuniões em grupo com a equipe psicossocial. • 12 passos da Pastoral da Sobriedade. • NA – Narcóticos Anônimos. • Grupo de prevenção à recaída trabalhado com a equipe multidisciplinar. Reunião e orientações com a equipe técnica sobre dependência química.
RESPONSAVEL
Voluntários e equipe multidisciplinar.
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 16
Oferta de atividades e oficinas que objetivem a promoção da autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado.
PROCEDIMENTO
É proposto aos acolhidos atividades de sociabilidade na CT, quando da prestação em alguma atividade voluntária, conforme cronograma de atividades, com finalidade terapêutica, alternando segundo a escala semanal.
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 17
Trabalho articulado com a rede de serviços locais para a garantia de direitos.
PROCEDIMENTO
Através da demanda individual, articula-se com a rede de serviços locais sócio assistenciais, saúde, justiça, educação, trabalho, esportes, lazer, cultura, moradia, etc...
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA

Sempre que se fizer necessário

ATIVIDADE 18
Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde.
PROCEDIMENTO
Apresentada a demanda, a equipe multidissiplinar realiza o encaminhamento do acolhido até o órgão de saúde para prestar-lhe o serviço necessário, onde são ofertados atendimentos na UBS- Unidade Básica de Saúde, na UPA-Unidade de Pronto Atendimento, no CAPS AD, CAPS II, no (CEO) Centro de Especialidades Odontológicas, e encaminhamentos para consultas em especialidades (Hospital Emilio Carlos/AME/ Hospital Padre Albino).
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Sempre que se fizer necessário

ATIVIDADE 19
Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social.
PROCEDIMENTO
Os familiares participam do processo de acolhimento, atraves de visitas aos acolhidos na organização, a equipe técnica realiza atendimentos junto às famílias para orientações, fortalecimento dos vinculos afetivos, e planejamento para etapa de reinserção social, onde os acolhidos realizam visitas aos familiares, fortalecendo os vinculos familiares e sociais. Também mantém contato através de ligações telefônicas e rede social, comunicação com cartas.
RESPONSAVEL
Equipe técnica
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 20
Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia,

organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática.
PROCEDIMENTO
Estimular o acolhido com apoio profissional à participação com nas atividades de forma planejada e organizada, estabelecendo e mantendo uma rotina diária, onde que por meio da estrutura existente no espaço da OSC, sempre respeitando as aptidões pessoais, promover junto aos acolhidos, atividades que os levem a exercitar atividades de autocuidado e sociabilidade, tais como: Limpeza e organização do local; Preparação de alimentos; Cultivo de hortaliças; Reparos de equipamentos e instalações, etc.
RESPONSAVEL
Equipe multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 21
Ofertar acesso de forma livre e não obrigatória a atividades de espiritualidade, sem discriminação de credo.
PROCEDIMENTO
A OSC oferece momentos e espaço para a espiritualidade, de participação voluntaria, e oferece acesso aos acolhidos para que participem externamente da denominação religiosa da qual fazem parte ou se identificam, se assim desejarem, para os acolhido que não queiram participar do momento de espiritualidade interno é ofertado como atividade alternativa prevenção à recaída e/ou atividade voltada para os 12 passos do NA e AA.
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 22
Propiciar atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário.

PROCEDIMENTO
Com atividades estabelecidas junto com os acolhidos, e com orientação do profissional de Educação Física, que se destina a prática de atividades desportivas, como: Alongamentos, Futebol, Vôlei de Areia, Badminton, Caminhada, Tênis de Mesa, Natação, Hidroginástica e Rugby.
RESPONSAVEL
Educador físico
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 23
Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o autossustento do indivíduo.
PROCEDIMENTO
Realizam-se palestras de temas diversos, tais como: Primeiros Socorros, Direitos e Deveres Sociais, Como secomportar em entrevista de emprego, Habilidades Sociais. Artesanato: Artefatos em gesso e cimento.
RESPONSAVEL
Equipe multidisciplinar e voluntários
FREQUÊNCIA
Quinzenal

ATIVIDADE 24
Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.
PROCEDIMENTO
Participação em cursos profissionalizantes que capacitem os acolhidos para o Mercado de Trabalho a partir da parceria com a Assistência social do município, SENAC, Via Rapida e Cursos on-line.
RESPONSAVEL

Equipe psicossocial
FREQUÊNCIA
Mensal e/ou mediante a disponibilidade dos órgãos provedores.

ATIVIDADE 25
Garantir o acesso a grupos externos de mutua ajuda.
PROCEDIMENTO
No período de reinserção social permite-se que os acolhidos de tal etapa participem de grupos externos de mutua ajuda de sua escolha como; AA , NA , Amor Exigente e Pastoral da Sobriedade.
RESPONSAVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Semanal

ATIVIDADE 26
Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas.
PROCEDIMENTO
Na etapa da reinserção social que ocorre a partir da evolução individual e avaliação de critérios como equilíbrio emocional, autocontrole e sua mudança de comportamento, promove-se o acesso dos acolhidos às atividades externas como; ir ao cinema, atividades físicas ao ar livre no Centro Municipal Esportivo, assistir peça no Teatro Municipal, passeios ao Shopping, visitas ao Centro Cultural Municipal, Assistir aos jogos dos times profissionais de Basquete e Futebol Municipal, Atividades esportivas no SESC aos sábados.
RESPONSAVEL
Equipe Multidisciplinar
FREQUÊNCIA
Semanal

ATIVIDADE 27
Articular junto a rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias.
PROCEDIMENTO
Realização de referenciamentos e encaminhamentos ao CRAS e CREAS dos municípios deorigem do acolhido, ou ao município em que reside a família.
RESPONSAVEL
Assistente Social
FREQUÊNCIA
Sempre que se fizer necessário

ATIVIDADE 28
Promover a educação permanente (capacitação) dos membros da equipe.
PROCEDIMENTO
Realização de cursos de formação na própria OSC; participação nos cursos da rede pública e nos cursos oferecidos pela FEBRACT/COED e similares.
RESPONSAVEL
Diretoria
FREQUÊNCIA
Trimestral

ATIVIDADE 29
Estabelecer protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento.
PROCEDIMENTO
No acolhimento realiza-se o cadastro do acolhido no sistema da FEBRACT; até 15 dias deacolhimento é realizado avaliação de entrada; de 30 em 30 dias é realizado a avaliação de andamento; no ato do desligamento do acolhido é realizado a avaliação de saída, posteriormente inicia-se o acompanhamento por 06 meses através do protocolo de pós-acolhimento solicitado pela FEBRACT, os dados são anexados em planilha Excel.
RESPONSAVEL

Equipe técnica
FREQUÊNCIA
Conforme a demanda

2. <u>Prazo de execução do projeto</u>

01/04/2021 a 31/03/2022.

3. <u>Impacto Social Esperado</u>

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

8. <u>Processo de Monitoramento e Avaliação</u>

A OSC utiliza da caixa de sugestões, onde é disponibilizada mensalmente, para que os acolhidos apresentem de forma espontânea e oculta suas opiniões e sugestões.

A OSC utilizará de instrumental de pesquisa e avaliação de satisfação do serviço prestado, onde que os acolhidos responderam o questionário bimestralmente.

9. Recursos Físicos

1. Saladeestar/descanso	**1**
2. Setor administrativo com estrutura de escritório,almoxarifadoe arquivo físicoedigital das fichasdeatendimento.	**1**
3. Espaço adequado para guarda de medicamentos controlados prescritos pelo serviço de saúde d ereferência.	**1**
4. Sala de reuniões e atendimento coletivo.	**1**
5. Sala para atendimento individual ou em pequenos grupos.	**4**
6. Banheiros individuais, com chuveirose instalações sanitárias.	**1**
7. Banheiro coletivo (lugares), com chuveiros e instalações sanitárias.	**4**
8. Espaçode descanso para profissionais que trabalham n oserviço.	**1**
9. Lavanderia.	**1**
10. Despensa.	**1**
11. Almoxarifado.	**1**
12. Áreapara realização de oficinas e atividades laborais.	**1**
13. Horta.	**1**
14. Área externa para prática de atividades físicas e desportivas.	**1**
15. Área interna para prática de atividades físicas e desportivas.	**1**
16. Sala de TV.	**1**
17. Sala de Informática.	**1**
18. Área de lazer com Piscina.	**1**
19. Campo de Futebol.	**1**

20. Quadra de Vôlei de Área.	**1**
21. Capela.	**1**

22. Dormitórios com 13 camas, e espaço para guarda de pertences individuais e banheiros coletivos, comchuveiros e instalações sanitárias.	**2**
23. Dormitórios com 05 camas e espaço para guarda pertences individuais.	**1**
24. Dormitórios com 03 camas e espaço para guarda pertences individual.	**1**
25. Dormitório com 02 beliches e 03 camas, e espaço para guarda pertences individual.	**1**
26. Dormitório com 01 beliche e 01 cama,e espaço para guarda pertences individual.	**2**
27. Refeitório.	**1**
28. Cozinha.	**1**

Equipamento	**Quantidade**
Computadores	03
Veiculo-FordFiesta,ano2009, modelo2009	01
Veiculo-Kombi,ano 2011,modelo 2012	01
Smarttv	02
Projetor	01
Notebook	01
Caixasdesom	02
TelefoneFixo	01
TelefoneCelular	02
Impressoras	04

10. Recursos Humanos

(Especificar: cargos, funções, habilitação técnica, formação, cargas horárias e tipo de vínculo com a OSC de cada profissional envolvido, direta ou indiretamente com a execução do objeto da parceria, devendo-se atentar para as normas operacionais de recursos humanos atinentes a cada serviço).

Recursos Humanos Comunidade Terapêutica Masculina

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Tipo de Vinculo	Valor Pago
Cleber A. Pereira	Monitor	Superior Inc.	12x36	CLT	1.905,83
Eleni Cristini Biassi	Recepcionista	Ensino médio	44 h semanal	CLT	1.501,08
Marcelli Novaes Barboza	Psicóloga	Superior	20 h semanal	CLT	1.428,02
Moniely V. Guarazemin	Psicóloga	Superior	40 h semanal	CLT	3.102,69
Nilton Cesar S. Ramos	Administrativo	Ensino médio	44 h semanal	CLT	1.943,95
Renato Matheus Gandra	Assist.Social	Superior	30 h semanal	CLT	3.754,99
Roberto F.S.Marchetto	Monitor	Ensino médio	12x36	CLT	1.755,69
Wellington D.da Fonte	Monitor	Ensino médio	12x36	CLT	1.656,31
Willian Torres Berton	Monitor	Ensino médio	12x36	CLT	1.722,56
Evandro de	Recreacionista	Superior	09 h.	Prest.ser	1.250,00

Andrade			**semanal**	**.**	
Edson de Paula	**Aux.Contábil**	**Superior**	**09 h semanal**	**Prest.ser.**	**520,00**
Maria Ferreira Rodrigues	**Secretaria geral**	**Superior**	**40 h semanal**	**Prest.ser.**	**3.200,00**

11. Riscos

Descrever quais são os riscos que podem impactar no processo da execução e assim não cumprir o que está disposto no termo de parceria.

Ex:

- Considerando a instabilidade causada pela pandemia global (COVID-19), e dificuldade em acessar alguns equipamentos, muitas das ações pactuadas nesse termo se tornam uma icógnita, no planejamento a obter os resultados planejados.
- Dificuldade de inserção dos acolhidos no CadÚnico, onde dependemos da disponibilidade de datas para agendamentos das redes municipais, embora em casos específicos o prazo de 30 dias disposto no termo de parceria, muitas vezes não é o suficiente para providenciarmos a documentação pessoal dos acolhidos que é exigência para realização do cadastro.
- Considerando que parte dos acolhidos vive em situação de rua e/ou sem residência fixa, e relativamente alguns juntamente com seus familiares mudam frequentemente de números de telefones, não sendo possível monitorá-los por 06 (meses) após o término da intervenção nas Comunidades Terapêuticas.
- Dificuldade de construção das redes municipais para a inserção dos acolhidos nos serviços do território, inclusão no CadÚnico e referenciamento nos CRAS e CREAS.
- Considerando que os acolhidos e familiares mudam frequentemente de

números de telefones, não ser possível monitorá-los por 6 (meses) após o término da intervenção nas Comunidades Terapêuticas e Repúblicas.

IV- Recursos Financeiros

1- Recursos de Contrapartida

Descrição	Valor ou quantidade	Obs:
Convênio SENAPRED	R$ 19.927,91	17 vagas – repasse de acordo com os acolhidos mensalmente
Sentenças Penais	Cada mês é doado um valor. De acordo com o montante é dividido entre as Entidades cadastradas	Doado 1 vez por mês
Recursos Próprios	Eventos: jantares, venda de frango, doação recebidas de PF.	R$ varia de mês a mês.

2. Cronograma de Desembolso

A OSC deverá preencher a tabela abaixo, com os valores que irá receber mensalmente do Estado, sendo que o valor final é o somatório de 12 meses. Conforme exemplo abaixo:

MÊS	VALOR MENSAL
1	R$ 45.000,00
2	R$ 45.000,00
3	R$ 45.000,00
4	R$ 45.000,00
5	R$ 45.000,00
6	R$ 45.000,00
7	R$ 45.000,00
8	R$ 45.000,00
9	R$ 45.000,00
10	R$ 45.000,00
11	R$ 45.000,00
12	R$ 45.000,00
TOTAL	**R$ 540.000,00**

2.1. Planilha de Aplicação Financeira

A OSC deverá preencher a tabela abaixo, com os valores que irá gastar em cada rubrica no decorrer do mês:

CATERGORIA	%	VALOR
Recursos Humanos	57,30	R$ 27.197,39
Provisões		R$ 0,00
Benefícios	5,20	R$ 2.340,00
Material de Consumo	29,78	R$ 11.898,61
Serviços de Terceiros	7,72	R$ 3.570,00
TOTAL	**100%**	**R$ 45.000,00**

3- Prestação de Contas

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no Sistema COED/FEBRACT **caritascatanduva@yahoo.com.br** que passará por avaliação da equipe financeira OSC Celebrante. Caso identificado uso indevido e/ou não utilização dos recursos financeiros repassados, o mesmo será glosado.

V- Transparência e Controle

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico **www.caritascatanduva.org.br** as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os

valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

VI- Do gestor da parceria

A OSC nomeia Maria Ferreira Rodrigues RG: 6.529.712- X e CPF 630.043.058-87 para responder pela parceria junto à celebrante, a Coordenadoria Estadual de Política sobre Drogas, Tribunal de Contas, Secretaria Estadual da Fazenda e Planejamento e demais órgãos de controle.

Catanduva, 01 de abril de 2021.

Moniely Vechi Guarazemin

CRP: 06/151009
Responsável técnica

Carlos Umberto Franquim

Responsável da Osc

ASSINATURA DO REPRESENTANTE DA OSC

VII- ANEXOS